



## **UNIFICAR NACIONALMENTE AS LUTAS EM DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA!**

**Que os sindicatos da educação, centrais sindicais, movimentos populares e estudantis realizem um Dia Nacional de Luta, com paralisações e manifestações massivas em todo o país, em defesa dos empregos, salários, direitos, saúde e educação pública, e contra as privatizações!**

O quadro geral de ataques dos governos e da burguesia sob a educação pública e demais serviços precisa de uma resposta urgente. As direções sindicais, em todas as esferas, abandonaram as lutas coletivas, com os métodos da ação direta, para evitar confrontos diretos com os governos, principalmente com o governo federal dirigido pelo PT/Lula e sua frente ampla com os partidos da burguesia.

Prova disso é que a greve dos trabalhadores da educação federal, dirigidos pelo Andes-SN, Fasubra e Sinasefe, que inclui docentes e técnicos administrativos, estavam em greve até o dia 23/6, quando a assembleia decidiu pela aceitação do acordo rebaixado oferecido pelo governo Lula/Camilo Santana. A pauta de reivindicações da greve era de reajuste salarial de 3,69% em 2024, 9% em 2025 e 3,5% em 2026. O governo ofereceu o mesmo que já vinha oferecendo, ou seja, sem reajuste em 2024, 9% em 2025 e 3,5% em 2026. Em pronunciamento após o acordo de fim da greve, o Ministro da Educação Camilo Santana tentou amenizar a truculência do governo sobre os grevistas. Mas, o fato é que depois de 80 dias em greve os trabalhadores saíram com o salário archoado.

Na esfera estadual, o governo direitista de Tarcísio de Freitas/Republicanos, vem sistematicamente atacando a educação pública: 1) impondo a ampliação do PEI (ensino integral), que representa apenas um aumento do tempo de confinamento das crianças e jovens na mesma escola falida de sempre, além de expulsar os estudantes-trabalhadores, com o fechamento dos cursos noturnos, principalmente da EJA; 2) reforçando o processo de privatização do setor, com destaque para as plataformas digitais, compradas a preço de ouro dos capitalistas da edu-

cação, além da concessão de 33 escolas públicas à iniciativa privada; 3) impondo por decreto as escolas cívico-militares, com data marcada para iniciar a seleção das escolas; 4) mantendo e reforçando a precarização dos professores contratados (os categoria 0 da rede estadual), exigindo nova prova classificatória através da Vunesp, com gasto estimado em R\$ 12 milhões e 5) fechando salas de aula e turnos em pleno período letivo (principalmente do período noturno e da EJA) para implantar as PEIs.

Em âmbito municipal, o prefeito Ricardo Nunes/MDB não fica atrás nos ataques à educação: endureceu na aplicação do reajuste salarial dos servidores públicos, mesmo com a greve de 21 dias, oferecendo os míseros 2,16% de reajuste, que não cobrem nem a inflação do período; mantém a precarização das condições de trabalho, a lógica privatista de ampliação das creches conveniadas e a plataforma do ensino, com a introdução do SGA (Sistema de Gestão de Aprendizagem). Mas, não poupa dinheiro para reformar escolas que não precisam de reformas, colocando o dinheiro da educação nos bolsos dos capitalistas da construção civil. Por último, anunciou na imprensa que seguirá a cartilha de Tarcísio de Freitas quanto a militarização das escolas municipais.

***Como se pode observar, são inúmeros ataques à educação pública e às condições de trabalho dos trabalhadores. A Corrente Proletária na Educação vem fazendo a campanha por um Dia Nacional de Luta, com paralisações e manifestações de rua, amplamente convocado pelos sindicatos, centrais, movimentos sociais e entidades estudantis, com a bandeira de defesa dos empregos, salários, direitos, saúde e educação públicas, e contra as privatizações.***

# Imobilismo da direção do SINPEEM no dia 21/6

No dia 4/6, na Reunião de Representantes, foi deliberada a participação dos trabalhadores no ato convocado pela Apeoesp e movimento estudantil em defesa da educação pública. No entanto, o ato estava esvaziado e sem a presença dos trabalhadores da educação municipal e de sua direção. A proposta encaminhada e votada pela direção foi de "caminhada em defesa da escola pública saudável e contra a militarização das escolas". Uma proposta imobilista, pacifista e insuficiente para conter

os ataques do governo seja em relação à militarização das escolas, seja na plataformização do ensino, seja na precarização das condições de trabalho. Além disso, não moveu uma palha para convocar os trabalhadores a aderirem ao movimento, pois não havia informes no site, nem chamado para a participação. Neste momento, todos estão mobilizados apenas para iludir os trabalhadores com as eleições burguesas, dizendo que a saída para os problemas da classe está na eleição de seu can-

didato seja para prefeito, seja para a vereador.

***A Corrente Proletária defende a independência de classe e os métodos da ação direta (greve, manifestações massivas de rua, bloqueios etc.) como forma de conter o avanço das medidas privatistas e de destruição da escola pública. É preciso que os sindicatos e movimentos sociais saiam do imobilismo e organizem os explorados em um grande movimento nacional.***

## Escute o Massas, podcast do Partido Operário Revolucionário

ACESSE O NOSSO CANAL:

**anchor.fm/por-massas**

(Através desse link, é possível acessar outras plataformas, como o Spotify)

No podcast Massas, você ouve episódios sobre a conjuntura nacional e internacional, e sobre as manifestações da luta de classes, além de ouvir a cobertura das atividades e atos políticos presenciais realizados pelo POR, dentre outros episódios.



**PARTIDO OPERÁRIO  
REVOLUCIONÁRIO**

## 8 meses de guerra na Faixa de Gaza: Pelo fim do genocídio na Palestina!

No dia 8 de junho, um dia após completar oito meses de ocupação na Faixa de Gaza, as Forças de Defesa de Israel desfecharam um ataque por terra e ar matando 274 palestinos, entre eles 64 crianças e adolescentes, 57 mulheres e 37 idosos, estimando-se em 698 feridos. Esses números tendem a crescer mais, uma vez que o objetivo de liquidar o Hamas e tomar o poder da Faixa de Gaza implica a matança dos palestinos.

O sionismo tem como fundamento histórico o domínio integral da Palestina, a expulsão e matança generalizada de palestinos, bem como sua total submissão pelo poder das armas e da economia. A anexação passo a passo da parcela territorial que permaneceu na Faixa de Gaza e Cisjordânia é a condição de manutenção e afirmação do Estado sionista frente aos Estados árabes e ao Estado persa.

O Partido Operário Revolucionário, seção do Comitê de Enlace pela Reconstrução da IV Internacional (Cerqui), não descuidou um só

segundo da luta internacional em defesa do povo palestino. Sob o programa estratégico de uma República Socialista da Palestina e dos Estados Unidos Socialistas do Oriente Médio, o POR tem trabalhado nos comitês e participado disciplinadamente na organização das manifestações.

***Pelo fim do genocídio do povo palestino!  
Pela retirada imediata e incondicional das Forças de Defesa de Israel da Faixa de Gaza!  
Pela autodeterminação dos palestinos! Por uma República Socialista que una judeus, palestinos e árabes!***

**LANÇAMENTO!**

**PALESTINA**  
GUERRA NA FAIXA DE GAZA E  
GENOCÍDIO DO POVO PALESTINO

Posição e  
resposta do  
internacionalismo  
proletário

**R\$ 40**

**PALESTINA**  
GUERRA NA FAIXA DE GAZA E  
GENOCÍDIO DO POVO PALESTINO  
POSICÃO E RESPOSTA DO  
INTERNACIONALISMO PROLETÁRIO

Somente a classe operária e os demais trabalhadores, organizados, unidos e em luta podem derrotar o Estado sionista de Israel, os Estados Unidos e aliados.

Adquira já com o distribuidor do Jomal Massas.

